

A Revista *Distúrbios da Comunicação* ao publicar o volume 30, n. 4 (2018) conclui sua missão anual, tendo muito a agradecer e a comemorar. Agradecer aos autores, pareceristas e leitores por prestigiá-la; agradecer a equipe de editores juniores, estudantes da Pós-Graduação em Fonoaudiologia na PUC-SP, que complementam sua formação, colaborando com as atividades de organização de todo o processo editorial – da submissão à publicação dos artigos; agradecer à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo pelo apoio financeiro por meio do Plano de Incentivo à Pesquisa (PiPeq) para a revisão e edição de cada um dos volumes publicados neste ano; e aos nossos queridos leitores razão maior de todos este trabalho.

Comemorar a incorporação do Lantidex nos seus indexadores, a manutenção da periodicidade (60 artigos e 12 Comunicações) e qualidade das publicações. A DIC tem possibilitado a divulgação de boas práticas, abordagens baseadas em evidências e debates de questões clínicas, profissionais ou programáticas, por meio de estudos com diferentes linhas teórico-metodológica.

Neste número da Revista DIC dois estudos abordam questões relacionadas à área da Fonoologia: o primeiro artigo analisa o processamento fonológico comparando a performance de crianças com e sem transtorno fonológico e o último traz, por meio de uma caso clínico, discussão sobre a interferência do frênulo lingual para a evolução do quadro fonológico. Dentro do campo da linguagem, um estudo de caso analisado sobre a perspectiva bakhtiniana discorre sobre a questão do autismo.

Na perspectiva clínica três estudos analisam aspectos do desempenho da população de instituições educacionais. Um artigo trata das principais alterações laríngeas em professores, outros dois analisam aspectos do desenvolvimento da linguagem: um focaliza a performance de crianças com desenvolvimento típico de linguagem em tarefas de produção e compreensão de orações relativas em relação ao desempenho escolar e o outro a influência de variáveis socioculturais e biológicas no desempenho da linguagem receptiva em pré-escolares. Ainda no âmbito de pesquisas relacionada a estudantes ou profissionais que atuam em instituições educacionais, uma pesquisa analisa a compreensão de leitura de surdos que atuam como profissionais de uma instituição de ensino superior e outra aborda a formação em saúde coletiva na perspectiva de estudantes de graduação do curso de Fonoaudiologia.

Relativo à interface Fonoaudiologia e Educação temos um artigo que discute a questão da medicalização da educação, colocando em pauta o trabalho da especialidade Fonoaudiologia Educacional. Ainda nessa interface a atenção às queixas escolares na perspectiva de profissionais da atenção primária à saúde é objeto de análise. Em outro estudo uma ação programática de um sistema educativo para estimar os níveis sonoros de fones de ouvido em adolescentes é apresentada. No campo da Gerontologia temos dois trabalhos: um analisa a percepção de idosos sobre a restrição da participação social relacionada à perda auditiva e outro traz uma revisão sistemática da atuação Fonoaudiológica na Gerontologia. Por fim, no campo profissional um estudo aponta desafios para os fonoaudiólogos que atuam na rede de saúde pública e outro identifica aspectos comunicativos na locução de repórteres de televisão. Complementam o número duas comunicações, uma que, numa dimensão histórica de estudos e pesquisas, estuda a dislexia e outra cujo foco é a voz cantada.

Aproveitamos para desejar a toda aos fonoaudiólogos e profissionais de áreas afins um 2019 de muito sucesso e muitas alegrias.

Para finalizar, como as editoras da DIC, estiveram neste ano que findou bastante empenhadas no fortalecimento da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, em conjunto com toda a diretoria, departamentos e comissão de ensino da entidade, compartilhamos o discurso de abertura do XXVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia realizado em outubro em Curitiba, em que foram divulgados muitos novos e relevantes trabalhos, que a DIC e demais periódicos esperam poder publicá-los.

Beatriz Mendes, Leslie P. Ferreira e Maria Cecilia Bonini Trenche



Discurso de abertura do XXVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia - Curitiba, 2018

É com muita honra e imensa alegria que em nome da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia -SBFa- saudamos e damos boas-vindas aos integrantes da mesa, autoridades, colegas representantes de entidades parceiras, Conselho Federal e Sistemas de Conselhos de Fonoaudiologia, Academia Brasileira de Audiologia, Associação Brasileira de Motricidade Orofacial e a todos os presentes: estudantes, professores, pesquisadores, convidados que participam do XXVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, III Congresso Ibero-americano, VI Congresso Sul Brasileiro.

Nossos agradecimentos a todos que se empenharam, trabalhando voluntariamente para o sucesso deste evento, principalmente à diretoria científica, aos departamentos e comissão de ensino, aos palestrantes nacionais e internacionais, aos avaliadores, e a todos que estão aqui para apresentar suas pesquisas e experiências. Todos vocês deram importante testemunho do que um coletivo organizado pode alcançar, para termos o que sempre desejamos: um Congresso de grande abrangência e de excelente qualidade científica.

Um agradecimento especial à generosa hospitalidade da cidade de Curitiba e, sobretudo, à Universidade Tuiuti do Paraná, na pessoa da atual Pró-reitora, nossa querida Dra. Bianca Simone Zeigelboim, que acolheu nosso Pré- Congresso, permitindo diversas atividades de formação e encontros profícuos de diferentes segmentos da área. Um verdadeiro esquento do Congresso! Cabe aqui uma especial referência à profa. Dra. Rosane Sampaio, por coordenar os trabalhos da Comissão Local e preparar uma equipe tão consciente da importância dos bastidores de um evento.

Por falar de bastidores é preciso agradecer aos demais integrantes da diretoria executiva (secretaria e tesouraria), ao grupo que organizou a Gincana, aos patrocinadores e apoiadores, agências de fomento, à nossa competente secretaria e à Soft empresa organizadora deste evento.

Utilizamos durante a divulgação do Congresso a figura do pinheiro araucária um dos símbolos do Paraná, denominado pelos indígenas Curi, que deu o nome à cidade Curitiba. Esse pinheiro embora popular é ainda insuficientemente conhecido no âmbito da ciência. O pinheiro araucária é uma árvore que demora anos para engrossar seu caule. Segundo a lenda ele é disseminado pela gralha azul, que teve a missão divina de ajudar no plantio desta árvore. Durante o outono, os bandos de galhas azuis pegam os pinhões (frutos das araucárias) e os estocam no solo ou em pedaços de árvores apodrecidos no chão. Neste processo, favorecem o nascimento de novas árvores. Importante destacar que inicialmente a gralha era cinza e sua produtividade transformou sua cor, que não por acaso é também a cor azul da Fonoaudiologia. Considerada madeira de lei a araucária tem sido explorada de forma desenfreada, tornando-se uma espécie em extinção, fato que tem ameaçado a sobrevivência de animais e plantas. Infelizmente reflorestadores têm dado preferência a um outro pinheiro - o pinus- que cresce rápido e fornece assim retorno comercial melhor.

Esta paisagem nos fez pensar na realidade da Fonoaudiologia no Brasil. No campo da saúde algumas profissões ou profissionais se dedicam a obter resultados rápidos deixando de lado aspectos importantes do cuidado em saúde: a história, as raízes, o tempo que cada pessoa precisa para elaborar seus problemas e estruturar seu projeto de vida. Diferentemente a Fonoaudiologia e os fonoaudiólogos, no estilo das araucárias, trabalham considerando toda à complexidade que envolve os processos de comunicação e linguagem

Este Congresso procura como a gralha azul semear/propiciar discussões e possíveis construções de uma Fonoaudiologia, que como a araucária deve aprofundar suas raízes, sem fragmentar-se para não perder sua integralidade que garante sua nobreza e seu posicionamento político em defesa da vida! Assim como a extinção da araucária representa ameaça ao sistema ecológico, a limitação do acesso às práticas fonoaudiológicas nos serviços de

saúde de nosso país é uma barreira para a garantia de direitos da população em todos os ciclos de vida.

Nessa direção a temática deste congresso é: *Comunicação e Direitos humanos: democratização do acesso às práticas fonoaudiológicas.*

Poder se comunicar é um direito que deve ser garantido às pessoas pelo simples fato de serem seres humanos, serem cidadãos. Trata-se de um direito universal sem qualquer tipo de discriminação ou diferenciação. O direito à comunicação é base a outros direitos: à liberdade de expressão, de opinião e de religião, à saúde, à educação, ao trabalho, à vida. Sua falta pode afetar todos esses direitos e cabe a nós profissionais marcar nossa posição não assistencialista de defesa do direito à garantia de uma vida digna a todas as pessoas.

Nesta edição, o Congresso foi estruturado em Aulas Magnas, Mesas e Simpósios para discutir Como eu faço/cuido, Temas Transversais e Avançados, Discussão de casos, Workshop, Exposição e Avaliação de pôster, de trabalhos científicos e relatos de experiências com posterior sessões comentadas e as tradicionais reuniões científicas dos departamentos, em que são planejados projetos e ações e onde colegas são homenageados e campanhas premiadas. Também teremos a feira de expositores e o lançamento de livros.

Ao longo do ano pudemos contar com voluntários que desenvolveram cursos na sede e eventos. Nossos agradecimentos a eles, que têm possibilitado o debate de questões relevantes da área e a aproximação de estudantes e profissionais da SBFa.

Cabe dizer que os departamentos se empenharam em atender demandas de diferentes naturezas (parcerias, políticas públicas, representações) e que a Comissão de Ensino desenvolveu importante liderança no processo democrático de discussão da proposta das novas diretrizes curriculares da Fonoaudiologia. Um destaque, deve ser feito aos 67 Boletins, e a reformulação do site, produções que contaram com apoio da secretaria da diretoria executiva. Lembramos ainda do trabalho de excelência dos editores da CoDAS, periódico reconhecido recentemente pela Associação Brasileira de Editores Científicos.

Por fim agradecer a todos que apostaram no fortalecimento da SBFa.

Retomando a lenda da gralha azul desejamos que todas as atividades desenvolvidas neste Congresso possam estimular novos plantios. Sendo assim Gurias e Pias: UM ÓTIMO CONGRESSO!!!

Léslie e Cecilia



editorial

